



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

1. Às Comissões de Constituição, Justiça e Redação; e Valoração e Mérito, para os devidos pareceres; 2. Distribua-se aos Senhores Vereadores, mediante cópia.

Birigüi, 26 de maio de 2.008.

= ELIAS ANTONIO NETO, =
PRESIDENTE.

VOTAÇÃO 76 | 06 | 08

Favoráveis: 77

Contrários: -

Decisão: *aprovado*

[Assinatura]
PRESIDENTE

PROJETO DE LEI Nº 75/08

ADOÇÃO DO NOME DO SENHOR MIGUEL FRANCISCO PAES PARA DENOMINAR VIA PÚBLICA EM BIRIGÜI.

A CÂMARA MUNICIPAL DE BIRIGÜI DECRETA:

Art. 1º - Passa a denominar-se AVENIDA MIGUEL FRANCISCO PAES a via pública sem denominação oficial, identificada como "Avenida Circular" e localizada no Condomínio Alphaville Residence, nesta cidade, cadastrada sob nº 624, no cadastro do logradouro público.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Birigüi,

Em 20 de maio de 2.008.

= JOSÉ FERMÍNO GROSSO =
VEREADOR



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

JUSTIFICATIVA:

Senhor Presidente;

Senhores Vereadores:

Miguel Francisco Paes, filho de Antonio Francisco Paes e dona Amélia Francisco Paes, nasceu dia 11 de julho do ano de 1.915, cidade de Brejinho, Estado da Bahia.

Casou-se com a senhora D^a. Elenia Alves Boa Sorte, no dia 22 de outubro de 1.943. Dessa união conceberam 6 filhos, assim formando uma prole harmônica, constituída por Antonio Francisco Paes, Maria Francisco Paes, Almerinda Francisco Paes, José Francisco Paes, Alzira Paes e Sueli Francisco Paes, cidadãos e cidadãs birigüienses, todos moradores e partícipes ativamente na vida dessa cidade escolhida pelo seu pai Miguel Francisco Paes, onde passou grande parte de sua vida.

Viveu sua infância e juventude na cidade de Brejinho, no Estado da Bahia onde nasceu e após ter se casado em 1943, percebia que precisava deixar seu estado natal, que à época não oferecia oportunidades de trabalho, e sem perspectivas de melhores condições, em 1.952 decidiu sair da cidade de Guanambi, Estado da Bahia e rumar-se como imigrante, à época via ferroviária (saudosa Maria Fumaça), por conta do governo para o Estado de São Paulo, que o acolheu.

Na referida viagem via imigração, contava que, ele e sua família comiam apenas farofa no almoço e farofa no jantar, foram dias difíceis, à busca da superação.

Aqui no Estado de São Paulo, no ano de 1.968, como todo bom e ousado nordestino, à busca de melhores dias para sua família, após ter trabalhado como lavrador e morado por pouco tempo nas cidades de Bandeirantes e Pacaembu, como trabalhador rural morou durante alguns anos no Bairro da Estiva, trabalhando para a família Muracawa, trabalhou também durante alguns anos para a família Goulart no Bairro Bonito, município de Braúna, mas como seu destino já estava traçado, o baiano de nascimento optou por adotar Birigüi como sua cidade natural, de coração e alma, de onde nunca mais saiu.



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

Aqui adquiriu um terreno no Bairro Silves, situado na antiga Rua A, atualmente Rua Nicolau da Silva Nunes, nº 654, em seguida comprou uma casa velha de um sítio, desmanchou-a, e com o material que conseguiu, construiu a casa de seu sonho, bem simples e sem terminá-la, mudou-se para lá com sua família, aí permanecendo até o seu deslance.

Para se ter uma idéia do que era a cidade de Birigüi, o insigne baiano Miguel Francisco Paes, foi um dos primeiros moradores daquela rua e do bairro, hoje conhecido como Jardim Popi, era constituído por cafezais, podendo se na época contar a dedo as casas ali existentes.

Aqui radicado, foi um dos predecessores da Rua Nicolau da Silva Nunes, onde fixou residência com sua família definitivamente.

Miguel Francisco Paes é exatamente um daqueles heróis anônimos de seu tempo, que, mesmo sem ter freqüentado uma escola, saiu de sua terra natal lá do Estado da Bahia, com a cara e a coragem dos grandes lutadores, veio para cá com esperança viva de aqui realizar seu sonho, conseguir trabalho para melhor manter e criar seus filhos com a dignidade que todo pai de família almeja, e isto ele conseguiu como lavrador e graças ao seu trabalho árduo e braçal durante décadas.

Decididamente muito contribuiu para o crescimento da comunidade com seu potencial de trabalho físico e profícuo, até por necessidade natural do ser humano, cujo resultado fora acrescido ao progresso da cidade adotada por ele. Como homem simples que foi, sem letras, materialmente pobre, conseguiu ver seu sonho realizado pela sólida composição de sua família, através de seus seis filhos, quatorze netos e nove bisnetos.

De tal forma que esse herói anônimo, como já dissemos acima, honesto e lutador pela vida, mesmo sem cultura e de poucos recursos financeiros, contribuiu positivamente com a sociedade birigüense, seja no seu crescimento físico, seja no seu crescimento cultural, através de seu legado a esta cidade que ele tanto amou, legado representado por seus familiares que habitam esta cidade, com a mesma fibra e dignidade que sempre nortearam a vida do nosso biografado, o cidadão birigüense, Miguel Francisco Paes, esposo, pai, avô e bisavô. Na medida em que superava a fase mais dura de sua vida, conseguia também fazer-se amigo dos vizinhos, com os quais se tornou comum às reuniões às tardes para uma conversa saudável.



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

O homenageado de hoje, foi o grande humilde, chefe de uma família que hoje o dignifica, honrando seu nome pelos atos de cada um, com o devido respeito e gratidão tendo em mente a educação recebida, nos ditames da lei e da justiça.

Foi um verdadeiro chefe de família, sempre temente a Deus, orientando diuturnamente seus descendentes no caminho da fé cristã, passos que são solidamente seguidos por todos a exemplo do pai, chefe, orientador e como não podia ser diferente, com a autoridade paterna, sempre em benefício de seus rebentos. Embora pobre, deixou exemplar sentido de generosidade aos seus filhos, nunca deixou de ajudar uma pessoa necessitada mesmo que fosse um desconhecido, dando-lhe um prato de comida e o que mais tivesse ao seu alcance, e quantas vezes o fez com desprendimento com seu modo humano de agir.

O nosso homenageado de hoje, está recebendo o reconhecimento da população de Birigüi, pelo que foi e pelo muito que fez, mesmo na condição de homem simples, dignificando cada ato seu praticado, deixando sua marca indelével no coração de cada membro de sua família especialmente e no coração desta cidade que ele tanto amou. O senhor Miguel Francisco Paes, baiano de nascimento e birigüense de coração e alma, pois viveu a maior parte de sua vida aqui nessa cidade.

Faleceu no dia 22 de julho de 1994 aqui na cidade de Birigüi, deixando entristecidos não apenas os familiares queridos, mas um vasto círculo de amigos que granjeou ao longo de sua proveitosa vida.

Este o esboço biográfico de Miguel Francisco Paes, bastante para convalidar o objetivo desta proposição, que é o de dar seu saudoso e respeitado nome para denominar uma das vias públicas locais, iniciativa para a qual pleiteamos a compreensão e o voto favorável unânime de nossos Dignos Pares.

Câmara Municipal de Birigüi,

Em 20 de maio de 2.008.

= JOSÉ FÉRMINO GROSSO =

VEREADOR.